



O ENSINO DE LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA: A PRODUÇÃO DA CONSCIÊNCIA ÉTNICO RACIAL NA JUVENTUDE BRASILEIRA

Natália Gonçalves Teixeira
Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: natalia-mrr@hotmail.com

Zoraide Portela Silva
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: zoraideportelas@gmail.com

2120

INTRODUÇÃO

O contemporâneo é caracterizado pela disputa ao direito de fala. A escrita negra, ao circunscrever este espaço, rasura e tensiona o cânone brasileiro e sua filiação eurocêntrica. Para isso, produz formas de resistência, pensadas para rebater e desconstruir a hegemonia canônica. O incômodo, talvez, seja o motivo para o surgimento desta pesquisa, pois é necessário repensar espaços, ocupar lugares, descrever caminhos, andanças e marcas e, sobretudo, promover novas atribuições de sentido representativo, tanto no campo educacional, político e social, pois a escrita engajada e de experiência, repensada nos espaços educativos, contribui para romper as formas de invisibilização e silenciamento.

No contexto de produção do saber, numa perspectiva dialógica das narrativas negro-brasileiras, no qual a textualidade não condiz com a estereotipia e com o apagamento dos corpos, o ensino da literatura pode agenciar a produção de uma consciência étnico racial na escola, pois, mediante palavras e simbologias, a literatura negro-brasileira marca a construção estética da escrita negra mas, também, opera a crítica social acerca dos conflitos de raça e de cor e, o mais importante: marca aspectos ancestrais da cultura e da religiosidade para pensar a ancestralidade negro-brasileira na construção de uma identidade consciente.

A literatura negro-brasileira, categoria utilizada para subsidiar os estudos sobre o ensino de literatura negro-brasileira na sala de aula, parte da perspectiva de Cuti (2010), pseudônimo de Luiz Silva¹. Para ele, a literatura negro-brasileira nasce na e da produção

¹ Luiz Silva formou-se em 1980 em Letras (Port-Frac) pela Universidade de São Paulo. É mestre em Teoria da Literatura e Doutor em Literatura Brasileira pelo Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP (1999-2005). Além disso, fundou, juntamente com outros colegas, o Quilombhoje-Literatura



negra que se formou fora da África, e de sua experiência no Brasil. O ensino das narrativas literárias negro-brasileiras, que potencializa os aspectos ancestrais como signo de resistência pela experiência histórica da negritude, agencia a construção de uma identidade étnico-racial consciente pela representatividade dos personagens negros, pela presença da religiosidade de matriz africana e afro-brasileiras nas narrativas e pelas relações construídas com a ancestralidade na criação de novos referenciais que podem figurar o imaginário juvenil.

A literatura negro-brasileira é um lugar de memórias, de resistência e, também, de ativismo, que traz temas comuns à experiência negra no Brasil. Diante disto, um dos objetivos centrais da pesquisa é contribuir com a construção da consciência étnico-racial na juventude brasileira, a partir da escrita negra de Livia Maria Natália, na obra infantojuvenil *As férias fantásticas de Lili* (2018), de Cristiane Sobral, no livro de poemas *Não vou mais lavar os pratos* (2010) e de Fábio Mandingo, na novela infantojuvenil *A Princesa Mahin – Uma história quilombola* (2021).

A partir dos caminhos percorridos enquanto professora licenciada em Letras e em Pedagogia, observa-se que, apesar do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino ser garantido por lei, a escola ainda precisa ampliar a discussão sobre as questões identitárias e raciais nos espaços que circunscreve a sala de aula. Assim, tomando as práticas de ensino da literatura negro-brasileira, de obras referenciadas de autores que narram a experiência negra construída em solo brasileiro, espera-se instrumentalizar um processo de ensino-aprendizagem no qual a identidade étnico-racial emergja como consciência de pertencimento e força e não minorada em processos de invisibilização, silenciamento e morte.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa atenderá a um procedimento teórico-crítico-analítico. O projeto será aplicado em turmas do Ensino Fundamental I e II de instituições de ensino da rede municipal de Guanambi-Bahia, que recebem crianças matriculadas no Ensino Fundamental I e atendem alunos de diferentes zoneamentos, grupos sociais e com uma grande diversidade étnica.

(1983-1994) e foi, também, um dos criadores e mantenedores da série Cadernos Negros, de 1978 a 1993. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/luiz-silva-cuti/#gs.otRg4qE>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

Realização:



Apoio:





As estratégias didáticas e metodológicas serão incorporadas ao desenvolvimento do planejamento de oficinas a fim de agenciar a construção de uma identidade étnico-racial consciente, abordando questões reflexivas para favorecer o autoconhecimento dos alunos negros e a formação de uma consciência política, social e ideológica, que o leva ao protagonismo do discurso étnico. Para isso, no tocante aos fundamentos teóricos relativos ao ensino da literatura negro-brasileira serão consultadas as obras de Cuti (2010), Proença Filho (1988), Silva (2000), Hooks (2013), Gomes (2019), entre outros. De forma dialógica e colaborativa, a pesquisa assume o caráter qualitativo e a metodologia a ser desenvolvida na execução deste projeto parte da investigação crítica. Assim, as técnicas de efetivação da pesquisa previstas são:

2122

1. Estudo da fundamentação teórico-crítica;
2. Apreciação crítica do *corpus* de análise/intervenção;
3. Aplicação de questionários;
4. Aplicação de oficinas;
5. Leitura e interpretação de dados relevantes para as definições do produto apresentados no projeto de intervenção;
6. Compreensão e análise dos aspectos relacionados a situação-problema;
7. Apresentação os dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este projeto espera fomentar a discussão sobre novas estratégias de ensino para pensar a construção de uma consciência étnico-racial da juventude brasileira, levando em consideração a necessidade de fortalecimento da autoestima negra e o combate ao racismo, via inserção de projetos de ensino. Além disso, busca contribuir com a formação continuada de professores da Educação Básica em relação a diversidade étnico-racial, quando se trata de potencializar as discussões sobre uma educação antirracista.

Assim, a partir do ensino da literatura negro-brasileira, de obras referenciadas de autores que narram a experiência negra construída em solo brasileira, da aplicação de questionários e oficinas, espera-se instrumentalizar um processo de ensino-aprendizagem no qual a identidade étnico-racial emerge como consciência de pertencimento e força. Além disso, espera-se transformar o material didático que serão

Realização:



Apoio:





utilizados nas oficinas de produção em ações metodológicas que auxiliem na prática educacional de professores da Educação Básica através da criação de um manual de orientação didática.

CONCLUSÕES

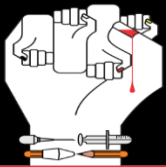
O aluno é a centralidade do processo educativo. Nesse percurso de movimento dialógico, de luta pelo direito à diversidade como algo a ser permanentemente questionado, que o ensino da literatura negra pode agenciar a construção de uma identidade consciente, pois ao “entrarmos nesse campo, estamos lidando com a construção histórica, social e cultural das diferenças a qual está ligada às relações de poder, aos processos de colonização e dominação.” (GOMES, 2007, p. 41).

O ensino da literatura de experiência, situada no contexto da contemporaneidade, possibilita aos estudantes o acesso de uma produção literária que rompe com a tradição canônica. Além disso, recria novas representações, questiona, revisa e tensiona os espaços e lugares do negro da sociedade brasileira, pois o contato com a literatura pode significar a construção de uma imagem de si e do outro, diferente daquelas construídas em outros espaços de produção identitária.

Nesse sentido, levando em consideração que o currículo escolar não é uma ação neutra, mas um lugar de vida e um espaço de possibilidades outras, é que a escola pode modificar os sentidos preestabelecidos para viver novas conexões. Desta reflexão, a escola precisa democratizar saberes, possibilitar encontros e pensar em abordagens pedagógicas que construa significados, de modo que a problemática das diferenças, das questões de raça, gênero e etnia ganhem potência para a valorização da cultura negra, colaborando para um ensino que narre essas relações, produzindo e delineando novas perspectivas sobre as relações étnico-raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Literatura negro-brasileira. Identidade.

2123



REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo Martins Fontes, 2013.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGEL, Ramon (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MANDINGO, Fábio. **A Princesa Mahin** - Uma história Quilombola. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2021.

PROENÇA FILHO, Domício. O negro na literatura brasileira. In: **Boletim bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo, Biblioteca Mário de Andrade, v. 49, n. 14, jan./dez. 1988.

SANTOS, Livia Maria Natália de Souza. **As férias fantásticas de Lili**. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2018.

SILVA, Luiz (Cutí). **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos e identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOBRAL, Cristiane. **Não vou mais lavar os pratos**. Brasília: Athalaia, 2010.

2124

Realização:



Apoio:

